

Fernando Henrique põe fim às brigas no governo

O presidente acha muito prematura a disputa sucessória e acha que a vencerá quem eliminar o desemprego

“Quem manda no Governo sou eu e esse Governo tem rumo, sim”, afirmou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso em uma longa entrevista à Rede Bandeirantes, em Brasília, num recado claro a seus subordinados, especialmente aos ministros José Serra, da Saúde, e Waldeck Ornelas, da Previdência, que trocaram farpas publicamente na semana passada. O Presidente está decidido a arbitrar decisões de governo. O Presidente sabe que o que está em xeque é sua autoridade. Já não basta mais recuperar os indicadores econômicos para que resgate, também, a imagem e a aprovação popular. Em suas análises, Fernando Henrique sempre disse que seu governo se sustentava “na honra e na moeda”. Enquanto estivesse com a imagem de homem público sério preservada, bastava a estabilidade da moeda para ficar nas graças do eleitorado. A crise cambial afetou a confiança na moeda. E isso aconteceu



Fernando Henrique conversou com José Serra após a solenidade do dia mundial contra o tabagismo

num momento em que sua imagem também estava abalada.

Aprofundando uma análise sobre a disputa de espaços de poder entre os partidos que compõem a aliança governista, o presidente deixou claro que só terão presença ativa na sua sucessão os grupos ou os nomes vinculados à solução dos principais problemas brasileiros de hoje, como o desemprego.

Segundo o Presidente, as rela-

ções do Governo com a base aliada não estão abaladas, apesar das disputas por espaço no cenário político nacional. “Vamos ter conflitos nesse sentido, mas governar exige paciência. E quem correr muito vai quebrar o joelho”, disse.

Fernando Henrique rejeitou as análises segundo as quais as atuais dificuldades políticas derivam de um estilo hesitante de dirigir o Governo. Da mesma forma afastou a possibilidade de qualquer autori-

tarismo, destacando a importância de formar maioria para governar e lembrando os fracassos recentes de quem não conseguiu, como Jânio Quadros, João Goulart e Fernando Collor de Mello.

PÁGINAS 2 A 4-A

COLUNAS: SIM, SIM, NÃO, NÃO
e CENA POLÍTICA

CRISTIANA LÔBO
e JUAN DOMINGUES

Repórteres do JORNAL DE BRASÍLIA